

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeros, 28250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 48500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

**AVEIRO**

**CARTA DE LISBOA**

27 de Junho.

Mal imaginava eu, quando, na ultima carta, troçava a *pandega* de Badajoz com a individualidade Andrade Neves, que este illustre cidadão seria, na verdade, um dos trinta e dois eminentes (textual) republicanos que *Vanguarda, Folha do Povo, Seculo* e que- jandos diziam haverem sido convidados para a festa hespanhola. Para *eminencias*, eu já não achava pouco o Casquinha, o Gomes da Silva e o Cecilio de Sousa. O Andrade Neves, porém, o Feio Terenas, o Soares Guedes e *quasi tudo o mais* excedem as expectativas mais pessimistas dos criticos mais crueis e pessimistas que os republicos da minha terra podem ter á perna.

Para apresentar toda aquella turba-multa de insignificantes na frente de Salmeron e Pi y Margall, concordemos que é precisa a *coragem e audacia* do sr. Eduardo de Abreu. D'aquellas, só o deputado republicano por Lisboa é capaz. Não conhecemos outro que tivesse força para se abalançar a tanto, o que vem confirmar o juizo que fazemos ha muito de s. ex.ª

O sr. Eduardo de Abreu é um homem de talento. Mas tem uma *telha* tão furiosa e tão *bicuda*, que é um perigo manifesto entregarse-lhe a direcção de qualquer coisa, principalmente quando *essa coisa* diz conter em si os *destinos do paiz*. O sr. Eduardo de Abreu com os destinos do paiz ás costas é mais um comico soberbo para immortalisar no futuro esta geração em que vivemos!

E diz s. ex.ª que o auctor d'estas linhas e outros desacreditam o partido republicano com as suas publicações e artigos na imprensa. Tenha paciencia: descredito maior do que aquelle que o senhor acaba de pôr em evidencia é que não houve, nem haverá, para o chamado e decantado partido republicano portuguez. Pois o senhor vae pôr o Feio Terenas em face de Salmeron e de Pi y Margall? O Feio Terenas é d'aquellas coisas que se escondem, que se fecham n'um quarto, que se mettem n'um bahu quando as visitas nos batem á porta. Não se deixam vêr, quanto mais mostral-as. Pois o sr. Eduardo de

Abreu pega n'aquillo e serve-o ás visitas, visitas estrangeiras que são de muito maior exigencia e cerimonia, como uma das melhores peças de prata da sua baixela? Pois o sr. Eduardo de Abreu apresenta o Andrade Neves a Salmeron como um dos representantes do partido republicano portuguez e não quer ficar, desde esse instante, como aquelle que mais desacreditou e comprometteu o mesmo partido?

Eu nunca embirrei com o sr. Eduardo de Abreu. Não gostei da maneira como s. ex.ª entrou no partido republicano. Não lhe vi, nem vejo, rijesa d'animo e altivez de caracter para repellir as infamias do partido a que pertence, partido mais condemnado hoje na historia, porque são muito diferentes e muito mais graves as suas responsabilidades, do que os proprios partidos monarchicos. Nunca applaudimos nem applaudiremos os seus disparates, fazendo, entretanto, justiça ao seu talento e ás suas qualidades pessoais, que são boas. Mas se nunca embirrámos com elle, hoje, depois da festa de Badajoz, muito menos do que nunca, porque lhe achamos graça, d'aquella que provoca um riso são, por ser natural e sincera. Pegar n'aquella turba-multa e correr com ella para Badajoz, n'aquella turba-multa onde estavam três ou quatro de valor intellectual, seis ou sete de valor moral, e o mais tudo obra de fancaria, uma turba-multa onde, com poucas excepções, nem *caras de homem* havia, porque nenhum é capaz de jurar sob a consciencia ou sobre os livros santos que o Terenas, o Casquinha ou o Cunha e Costa, bitola de tudo o mais, tenham *caras de homem*, pegar n'aquillo tudo, correr para Badajoz e dizer com arrebango e emphase a Pi y Margall: «aqui está a *flôr* (phrase textual, segundo os periodicos, do sr. Eduardo de Abreu), aqui está a *flôr* da democracia portuguesa» não revolta, não dá vontade da gente pegar n'um pau para protestar com elle nas costellas do sr. Eduardo de Abreu, mas sim dá uma franca vontade de rir, porque é de uma graça infinita, já pelo acto em si, já pela individualidade de quem o provocou.

Ri-se a gente um bocado e no fim não encontra senão que dizer: «Ora o diabo do homem!...»

Ora o diabo do homem!...

Eu só tenho pena de que todas as mulheres de Hespanha não es-

tivessem n'aquelle dia em Badajoz, porque tinhamos alli mais uma forte garantia da integridade e autonomia da nação portuguesa. Caramba! Nenhuma *niña salerosa* deixaria de protestar em nome da sua elegancia e *honra de rapça*, contra a união com um paiz que apresentava alli aquelles *casquinhas e burgesos* como a *flôr* dos seus homens!

De resto, continuo a considerar como imbecil esta politica de abdicção em face da politica hespanhola. Isto é, como imbecil considero eu ha muitos annos toda a politica do nosso partido republicano, e os factos não teem feito outra coisa senão dar-me razão. Mas façamos restricções n'este momento.

Seria bom que os nossos republicanos mantivessem boas relações com os republicanos hespanhoes e estivessem em dia com os seus actos, vista a influencia da Hespanha na politica peninsular. Mas usarem sempre de todas as reservas. A Hespanha está dividida em muitas e encontradas opiniões politicas. No proprio partido republicano ha differenças capitales. Uns querem o federalismo, outros não o querem. Em taes condições, que garantias teemos nós n'uma união á Hespanha? Nenhuma, absolutamente nenhuma.

Quem escreve estas linhas não é contrario a uma *federção* peninsular. Mas para que essa federção não venha a ser uma *desastrada* aventura para nós, torna-se necessario que Portugal só entre n'ella depois de se verem os resultados que ella produziu entre os varios estados da Hespanha.

Ora o que se vê é que, por um lado, não ha um unico hespanhol, desde o mais reaccionario até ao mais avançado que não tenha a aspiração de Portugal e a Hespanha virem a constituir um só paiz; por outro lado, os federaes estão em grande minoria para toda a Hespanha e em minoria, mesmo, para o partido republicano hespanhol. Qual pôde ser, então, a corrente predominante? A da simples absorpção de Portugal, ou, quando muito, a de uma federção entre a Hespanha unida e Portugal, entre dois unicos estados, o que equivale á mesma absorpção.

Sempre me ri das accusações de iberismo feitas aos nossos republicanos por varios escriptores e publicistas. Mas hoje estou-as

Foi alli que Frida se refugiou. Encostada á balastrada, respirava o fresco da noite. Hermann foi-se debruçar ao pé d'ella.

A luz dos balões venezianos, viam-se por aqui e por alli outros pares.

Hermann calou-se alguns instantes, como se tivesse medo de quebrar, falando, o encanto. Emfim, disse á sua amiga:

—Então, Frida, está contente?

—Sim, sou feliz, muito feliz...

Vae fazer tanto bem! Como o povo o vae adorar! E como eu me orgulho de vos pertencer!

Dizendo isto, olhava para elle. Hermann encostára a cabeça a uma das mãos, como se estivesse cansado.

—Mas, monseigneur, parece que está triste. O que tem?

—O que tenho, Frida? Principio a ser rei, e sinto que isso é terri-

vel... Ah! Frida, se soubesse! E, entretanto, tenho a consciencia de só desejar aquillo que é justo. Mas já não estou tranquillo, tenho a angustia da responsabilidade! Oh! que felicidade não ter que descobrir e que inventar deveres! Não ser eu uma cabeça isolada na multidão! Não ter tantas obrigações como a de qualquer empregado das minhas mattas reaes! Se eu me enganasse... Ah! Frida! E' preciso amar-me mais do que nunca.

—Mais do que nunca? Como hei de eu amal-o mais? Pertencço-lhe inteiramente, porque tudo lhe devo... Recorda-se do nosso primeiro encontro em Paris, em casa da condessa de Windeu, que me recolheu, um pouco contra minha vontade, bem como a minha pobre mamã? Vós, monseigneur, haviéis ido visitar a galeria do conde. Eu entrei estouvadamente, julgando que

tomando muito a sério. No partido republicano não ha uma unica cabeça politica. Ha homens de valor moral e intellectual como Rodrigues de Freitas, Manuel de Arriaga, Theophilo Braga e alguns outros. Mas com aptidões ou capacidade politica não ha nenhum. Sob este ponto de vista os melhores não passam d'uns puros e genuinos nephelibatás, e isto é um perigo, um grande perigo, porque, sem quererem, nos podem arrastar aos maiores desastres, como já nos arrastaram a alguns.

A politica que elles estão fazendo com os republicanos hespanhoes demonstra a mais completa ausencia de tino, porque é uma politica de *folias*, de *pandega*, de filho prodigo que vae gastando o patrimonio com os convivas, muito convencido da amizade d'estes, quando elles só teem em mira divertir-se e comer á sua custa, rindo-se e despresando no fim a sua imbecilidade e imprevidencia. E' *hermanos* para aqui e *hermanos* para acolá, abraços, beijos e mil caricias, com a reserva, para os nossos *habilitados*, da *federção*, sem repararem em que estão tratando, banqueteadando-se e beijando-se com os inimigos da mesma federção. Ruiz Zorrilla e Salmeron quando são sinceros: é quando aceitam a federção com os portuguezes ou quando a rejeitam com os hespanhoes?

Uma pessoa que quer ser respeitada na sua casa, ou usa de todas as reservas, embora delicadas, com as visitas, ou fecha a porta e vive concentrada, que é sempre o mais seguro. Se começa com *folias* e demasiada confiança, chega a ponto dos estranhos mandarem tanto em sua casa como ella propria. E apesar da *casar sua*, as visinhas revoltam-se e desrespeitam-na, se um dia quer ter a energia de mudar de vida, pondo-as na rua.

O que succede com os individuos succede com as nações. A confiança já é muita entre republicanos portuguezes e republicanos hespanhoes. Os hespanhoes vão-nos entrando pela porta dentro. E eu estou muito desconfiado, ou, antes, com as cabeças politicas dos nossos republicanos não estou desconfiado tenho a certeza de que estamos fazendo aqui o papel do filho prodigo, muito estimado quando tinha dinheiro, mas corrido a pontapé logo que o viram sem vintem.

Olhem que quando os quizerem pôr na rua levam com os pratos na cara.

Lamento tanta imbecilidade e protesto vivamente contra as graves tentativas que se offerecem ao meu espirito.

— Já depois de escripto o queahi fica, li o *Seculo*.

Que prosa tão paspalhona do paspalhão Magalhães Lima!

E foi este, segundo Salmeron, o *glorioso iniciador* da reunião de Badajoz!

Nicolau Salmeron, escreve o *Seculo*, encerrando o banquete disse «para que portuguezes e hespanhoes o soubessem que a iniciativa d'aquella reunião pertencera a Magalhães Lima e Eduardo Abreu, que considerava como os precursores de uma grande e subline idéa.»

Ficamos sabendo. E não haja duvida que estamos entregues em boas mãos!

Agora sei eu a que se queria referir um celebre magnate republicano quando me dizia, ha quinze dias, que a republica estava para muito breve!

Os republicanos portuguezes, como se sabe, esperam a republica de Hespanha e estão convencidos de que proclamada ella lá será proclamada em Portugal no dia immediato. Mas não contam com o descredito do partido republicano, que todos reconhecem, mas cujo alcance nenhum d'elles avalia com exactidão.

Ora, em primeiro logar, o que os republicanos portuguezes esperam de Hespanha esperam n'os os republicanos hespanhoes de Portugal. Em segundo logar, se é certo que a republica em Hespanha trará como consequencia a republica em Portugal, é tão profundo o descredito dos nossos dirigentes republicanos, tão deploraveis resultados tem esse descredito produzido, que eu não hesito em afirmar que tal consequencia não será immediata, como ha dois annos, ainda, o seria.

Se a republica surgir em Hespanha, Portugal fica no primeiro momento tão tranquillo como Lisboa ficou quando o movimento do 31 de janeiro surgiu no Porto.

Não sou propheta. Mas sempre conheço melhor o meio portuguez e o meio *revolucionario* do que o sr. Magalhães Lima. Por isso não hesito em fazer esta afirmação.

Agora mesmo os nossos republicanos comprometteram a sua causa. A nação não é iberica, nem ha meio de a levar para ali. Nos

não havia ninguem na galeria, e fiquei assarapantada quando vos vi e vos ouvi dizer: «Quem é esta pequena?»

—Tem a certeza, Frida, de que me exprimi com essa irreverencia?

—Sim, sim, ouvi perfeitamente.

Foi isto que dissestes: «Quem é esta pequena?» Mas eu soceguei logo.

Os seus modos eram tão bons, monseigneur! O conde respondeu: «E' uma das varias compatriotas.»

Depois interrogastes-me e eu contei-vos a minha vida...

—Era longa, embora eu não fosse muito velha ainda, e um pouco esquisita. De tempos a tempos ouvia-vos dizer: «Pobre creança!»

Depois consolou-me, levou-me a casa de meu tio e mais tarde trouxe-me para aqui, para ao pé de si... para ao pé de si onde me sinto tão bem!

tão bem!

(Continua.)

**FOLHETIM**

— 19 —

**OS REIS**

Em 1900

VI

Frida levantou-se vivamente e exclamou tremendo de indignação: —Insulta-me covardemente, monseigneur.

—Eis aqui uma palavra de mais, mademoiselle de Thalberg, disse o principe Otto inclinando-se com um mau sorriso.

Quando ia a voltar-se, estava seu irmão detraz de si.

—Incommodo-te? disse Hermann.

—De modo algum. Ah! a teus. Entrego-t'a, disse Otto designando

com o olhar Frida, que transpunha a porta do terrasso...

A princesa Wilhelmina, assentada no meio d'um circulo de damas da côrte e de mulheres de ministros e chancelleres, tinha seguido de longe os gestos e a conversa de Otto com Frida de Thalberg. Vin que Hermann os observava, pelo seu lado, com mal contida impaciencia e quando elle interveio uma sombra passou pelo rosto calmo da princesa real.

VII

O immenso terrasso, guarnecido de laranjeiras onde brilhavam docemente, n'essa noite, balões amarellos, dominava a parte do jardim real que dava para o rio. Em frente espalhava-se um largo canal, reflectindo a luz da lua, e orlado de arvores seculares. Os ramos das mais proximas tocavam os balaustres de marmore.

centros militares, e sem o exercito não se fazem sérias revoluções em Portugal, é unanime a reprovação pelas tentativas dos nossos republicanos. Por mais que estes as disfarcem, é manifesto que a federação entre Portugal e Hespanha, tal qual a Hespanha está e estará para muitos annos, seria unicamente a nossa absorção completa. E esta absorção reprova-a o paiz inteiro, e ainda bem.

Por isso, outra vez o digo, não obstante a impotencia e o descredito da monarchia, a impotencia e o descredito do partido republicano, que ainda são maiores, tornam inteiramente impossivel, a não ser qualquer facto imprevisito, a proclamação da republica em Portugal, n'este instante, mesmo que ella n'este instante, se proclamasse em Hespanha.

Não costumeo fazer affirmações, e todas as que eu tenho feito sobre a politica republicana os factos vieram confirmar, sem estar absolutamente convencido, com bons elementos de apreciação, da verdade d'aquillo que digo.

Pois a que ali fica, faço-a mais convencido do que nunca.

Os republicanos portugueses, ao contrario dos hespanhoes que são habeis na sua propaganda iberica, estão dando novas provas de imbecilidade. Mas quando o paiz os acompanhasse, a integridade da nação correria immensos riscos.

Estou hoje convencido d'isso. — Emquanto o sr. Eduardo de Abreu perde o seu tempo em combinações com os hespanhoes, abandona completamente o seu logar na camara dos deputados. Ha perto d'um mez que lá não vae.

Entretanto, nas reuniões electoraes do verão passado, s. ex.ª fartou-se de afirmar que a republica sahira do parlamento!

Agora já não é do parlamento, é de... Badajoz!

O paiz estará tão doído que não veja nitidamente estas tolices? Tanto não julgo eu.

Pois na camara teem-se debatido questões bem graves. Porque abrandaram de tal modo as furias com que o sr. Eduardo de Abreu atacou o ministerio Dias Ferreira? E' por causa do sr. Fuschini?

O sr. Rodrigues de Freitas, que, depois de resignar o seu logar, voltou a dar o dicto por não dicto, apezar das cordas de gloria com que o partido o queria honrar, cordas que nem por isso murcharam quando o deputado pelo Porto reconsiderou — tudo uma patacada muito grande — o sr. Rodrigues de Freitas, digo, não poz pé na camara desde que ella se reabriu. O sr. Eduardo de Abreu doído com as combinações hespanholas, ausentou-se, o sr. Teixeira de Queiroz foi para Arcos de Val de Vez e fez bem, porque esse mais vale estar calado do que falar, de fórma que ficou o sr. Jacintho Nunes sózinho.

Isto é sério? Atreve-se um partido, que dá, dia a dia, provas de si cada vez mais deprimentes, a disputar o poder?

Valha-nos Deus!  
— Nova desordem no Limoeiro. Depois de uma grande patuscada até ás 4 horas da manhã, os presos desataram á pancada uns aos outros.

Só n'este paiz é que ha coisas d'estas. Uma patuscada, n'uma prisão, até ás 4 horas da manhã!

— Houve um comiciosito para protestar contra a resolução da camara sobre a nova postura de pão. E'ahi foi resolvido retirar-se o mandato aos srs. Leão de Oliveira e Saraiva Lima.

April...  
O Leão de Oliveira anda fulo e attribue aquillo tudo a manejos do Fuschini, que o não pôde vêr lá por coisas ó Rosa.

O sr. Saraiva Lima, esse fica sabendo como a republica morde quando algum se atreve a ter opiniões e independencia no meio d'ella.

Fique sabendo. Mas, de resto, não lhe dêa a cabeça. Deixe-se lá de cartas ao Casquinha. Um homem precisa de se acostumar a estas tempestades.

E olhe que não é homem, nem chega a cumprir o seu dever, senão quando já tem adquirido o habito das batalhas. Só então perde o medo das balas e adquire o preciso sangue frio.

Não lhe dêa a cabeça.  
Quanto ao Leão de Oliveira, ha uma coisa muito engraçada e significativa, que não deixaremos passar despercebida.

Elle tinha influencia, e ninguem o sabe melhor do que eu, para fazer calar o Seculo. Mas o Seculo, calando-se, tornava-se impopular. Mas, tornando-se impopular, podia soffrer graves abalos na sua receita. De modo que o Leão de Oliveira prefere levar descomposturas do seu proprio jornal a correr o risco de ficar com uns vintens a menos.  
Que grande ratão!

## NOTICIARIO

### Calote escandaloso

Os inditosos trabalhadores do pharol da Barra de Aveiro ainda estão sem receber os salarios dos mezes de maio e do actual, não obstante repetidas queixas que teem dirigido ás estações competentes.

Ha d'esses trabalhadores a maior parte, em cujo lar se não accende lume, depois que o governo lhes pregou o calote. Como supremo recurso para não morrer de fome, lançam-se ás cegas nas mãos rapaces da uzura, que em troca d'uma quinzena lhes dá dez réis de mel coado.

Que poema de lagrimas no lar d'esses infelizes que estão morrendo de fome, enquanto lá em cima tudo anda na pandega e na orgia!

Quem acode a esses desgraçados?...

### Inspecções de sanidade

Principiaram ante-hontem as inspecções de sanidade aos estabelecimentos de mercearia, e outros correlativos.

As visitas são feitas pelos srs. administrador do concelho substituto, secretario da administração, e dr. Gonçalves de Figueiredo, medico partidista da camara municipal.

### Aspirantes ao magisterio primario

Os individuos que desejem habilitar-se para este fim deverão apresentar o requerimento respectivo na secretaria do commissariado de instrucção primaria, desde já até 15 de julho, das 9 da manhã ás 3 da tarde.

No referido prazo, em todos os dias não santificados das 9 da manhã ás 3 horas da tarde, poderão os aspirantes requisitar na secretaria do commissariado a guia para satisfazer no cofre d'este districto a competente propina.

Os aspirantes podem juntar aos documentos com que deverão instruir o requerimento quaesquer outros que comprovem as suas habilitações litterarias, e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento, escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos exigidos, serão devidamente sellados e reconhecidos.

O pretendente deverá declarar no requerimento, se se propõe obter diploma para o ensino primario elementar ou complementar, e se, aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretende tambem ser examinado n'algumas disciplinas das mencionadas no artigo 21.º da carta de lei de 11 de junho de 1880.

Nenhum individuo pôde requerer exame de habilitação para o magisterio senão no districto onde houver residido os ultimos 8 mezes, nem será admittido a exame

o que no mesmo anno tiver sido reprovado no exame de admissão, no de passagem ou de sahida de qualquer escola normal.

Os exames realizar-se-hão no mez de agosto, e começarão no dia que posteriormente será annunciado.

### Ponte de Angeja

Effectuou-se na segunda-feira a arrematação provisoria dos direitos de portagem da ponte de Angeja, sendo o maior lance offerecido de 1:040\$000 réis.

### O banho (santo)

Felizmente não temos este anno de registar accidentes luctuosos, como os que se dêram nos dois ultimos annos, no *banho santo* da Barra. A romagem, porém, foi fertil em episodios comicos, alguns dos quaes se não podem relatar aqui, pela frescura do *ensemble*.

D'um grupo de camponios, de *tenda* assente na praia, sahiram dois nadadores que foram dar o mergulho completamente nus. Os companheiros ficaram em terra, de guarda á *tenda*, e á espera de vez para irem tambem banhar-se; o mar levantou uma onda alterosa que invadiu rapidamente a praia, pondo tudo em debandada. Os guardas deixaram a *tenda* e a onda levou tudo na resaca.

Os infelizes nadadores queriam regressar, mas não tinham que vestir. As raparigas que haviam accudido no borbório do accidente espirravam risinhos maliciosos; — e os crentes do molho á espera que os companheiros resolvessem da sua sorte. Por fim, as cachopas humanisaram-se, e emprestaram as suas brancas aos dois banhistas. No momento, para se sahirem airozos da desfeita do mar, não havia outra tangente; por isso, cada um vestiu duas saias, segurando uma na cintura e outra no pescoço, e n'este trage pittoresco entraram na cidade, no sabbado de manhã, para se dirigirem a suas casas, na Bairrada.

A policia encontrou na rua os dois *sanchoes*, e pediu explicações da vestimenta, lembrando-se de que aquillo representava uma irreverencia aos clerigos: os homens, como unica resposta, levantavam com acanhamento a fimbria da saia e explicavam o resto com mimica.

Na rua da Alfandega, alguém os tomou por beduinos do deserto do Sarah. Com certeza, não ficaram avezados ao tal *banho santo*.

Em Thomar vae organizar-se uma corporação de bombeiros voluntarios a expensas da camara municipal d'aquella cidade.

### Acautelal das garras do fisco

Até ao fim do corrente mez ainda podem ser satisfeitas na rebedoria, as contribuições em divida relativas ao anno de 1892.

Findo esse prazo serão relaxadas e os contribuintes impellidos a satisfazer-as mediante o pagamento das custas da execução.

### A emigração

Durante o anno de 1892 entraram pelo porto do Rio de Janeiro 30:248 italianos; 14:160 portuguezes; 7:470 hespanhoes; 406 austriacos; 502 francezes; 749 allemães e 974 de outras nacionalidades.

### O centenário do infante D. Henrique

Deve ser apresentado ao parlamento, ainda n'esta semana, o projecto de lei creando uma estampilha especial, destinada a commemorar o centenário do infante D. Henrique.

A estampilha, segundo o systema das que se emittiram por occasião do centenário de Colombo, deve ser muito fina e gravada a talho doce. Parece que, em virtude d'esta circumstancia, será mandada fabricar nos Estados Unidos, e não na nossa Casa da Moeda, onde faltam as machinas

e os buris especiaes para essa cunhagem.

A commissão portuense do cenenario do infante pedia uma emissão de 200:000 exemplares dos typos intermedios entre 5 e 100 réis, e 10:000 dos restantes, com um dia determinado para a venda em todo o paiz, cujo producto total seria em favor do monumento. Parece, no entanto, que o governo resolveu fazer uma emissão de 500:000 exemplares, na sua totalidade, prolongando a venda da estampilha por bastantes dias, venda de cujo producto dará uma percentagem, 15 ou 20 p. c. á commissão portuense.

### Junta de revisão

A junta de inspecção militar, que tem de funcionar em Ovar, é composta dos srs. tenente-coronel Salles de Mendonça, cirurgião-mór Salvador Augusto de Brito e cirurgião-ajudante Lima Duque.

**Solicitámos dos srs. assignantes das localidades onde o correlo não faz cobrança a fineza de mandarem saldar as suas assignaturas, o que muito agradecemos.**

### Tragedia maritima

#### Morte de 430 pessoas

Foi a pique, perto de Tripoli, o couraçado inglez *Victoria*, ficando sepultadas no fundo do mar mais de quatrocentas pessoas.

Os jornaes trazem largos pormenores do horroroso naufragio, os quaes passámos a extractar.

A esquadra ingleza, enviada a percorrer as costas de Africa, achava-se no porto de Tripoli. Na manhã de 23, o almirante Tryon ordenou que os vasos que formavam a esquadra sahissem para manobras.

Formada em linha extensa, ao largo, a esquadra começou a manobra de combate.

De repente, nos vasos de guerra que estavam proximos do *Victoria*, ouviu-se uma explosão. Ignora-se de onde partira, mas presume-se, pelo occorrido logo depois.

Nas mesmas aguas do *Victoria* navegava o couraçado *Camperdown*. Ao ouvir-se a explosão, o *Victoria* deteve-se, sem duvida porque alguma das suas caldeiras, ao rebenar, havia feito parar a machica.

O *Camperdown*, que lhe ia á pópa, não pôde moderar a tempo a velocidade, e cahiu em cheio, com a sua enorme e potente mole, em cima do *Victoria*, parado e atravessado, com a banda de estibordo na linha de marcha do outro couraçado.

O *Camperdown* investiu com formidavel impeto contra o couraçado, cravando-lhe profundamente o esporão.

Foi tão violento e medonho o choque das duas moles, que da couraça ferida do *Victoria* chisparam faulhas!

Pelo enorme rombo o mar entrou logo em golphadas, porque, em seguida ao choque, o *Camperdown* retrocedeu, deixando aberto o boqueirão!

O que em seguida se passou a bordo do *Victoria* é ao mesmo tempo uma pagina de horror e de gloria para a marinha ingleza.

Com bravura e serenidade heroicas, o almirante Tryon dispôs logo o salvamento. A massa de agua que invadiu logo o cruzador era tão grande, que o pôz logo de quilha a descoberto. E com tanta presteza que nem o *Camperdown* nem os outros vasos tiveram tempo de o soccorrer. Ao cabo de 12 minutos o *Victoria* afundava-se e... desaparecia!

A salvação viu-se logo que era impossivel. Pois não obstante isso, a disciplina a bordo foi a mais severa que pôde imaginar-se.

Quando deu por perdido o seu navio, o almirante Tryon ordenou a passagem da tripulação para os barcos menores. Os primeiros que chegaram foram os do *Camper-*

*down*, que estacionou a poucas braças.

O trasbordo começou com admiravel ordem e precisão. Era de vêr e admirar n'aquelle angustioso momento a impassabilidade ingleza! Nem uma só palavra que revelasse impaciencia, ou mostrasse tendencia para a indisciplina. O proprio instincto de conservação parecia estar suffocado! Ouviu-se apenas a voz serena do almirante, transmittida pelos officiaes ás secções que iam embarcando, na ordem compativel com a posição do couraçado. Nos 12 minutos, embarcaram 255 homens. Quando o *Victoria* desapareceu nas profundezas, com o almirante Tryon desapareceram 21 officiaes e o resto da tripulação: ao todo 400 pessoas!

Apoz alguns minutos de grande silencio, unicamente interrompido pelo bramir do mar que entrava, cada vez com maior força dentro do *Victoria*, o couraçado inclinou-se mais para estibordo e começou a desaparecer.

E até o ultimo momento pôde vêr-se o bravo almirante Tryon, mantendo-se a custo sobre a ponte do seu navio e ordenando o já impossivel embarque nos escaletes dos 400 homens que tinha a bordo.

N'esta attitude gloriosa surprehendendo a submersão do couraçado. O *Victoria* n'um instante desapareceu totalmente afundando-se a 168 braças de profundidade.

O couraçado, ao submergir-se, arrastou para o fundo do mar com o heroe almirante, 21 officiaes e 400 marinheiros! Um minuto depois, nada se via sobre a superficie revoltosa que cobria o *Victoria* além dos barcos que buscavam, inutilmente, salvar os naufragos do *Camperdown*, immovel já no logar do tragico sinistro.

O *Victoria* fora construido em 1887. Era um dos melhores barcos da marinha ingleza. Tinha na prôa uma torre com 2 canhões de 100 toneladas, com blindagem de 457mm. Completavam o seu armamento 12 canhões de 15 centímetros, um de 30 toneladas, grande numero de metralhadoras e 8 torpedos do systema Whitebread.

Tinha custado 3.600:000\$000 réis.

O couraçado *Camperdown* foi construido em 1885. A machina tem a força de 11:890 cavallos e a sua velocidade é de 17 nós por hora.

A tripulação do *Camperdown* é de 490 homens.

Confirma-se que a catastrophe do *Victoria* foi resultado d'uma errada manobra, cujo auctor responsavel não se sabe ainda quem seja.

Acham-se abertas subscrições, a favor das familias das victimas. Deve ser importantissimo o resultado d'essas subscrições.

### O certamen musical

Ao certamen musical, em Braga, concorreram sete bandas regimentaes: caçadores 3, de Bragança; caçadores 6, de Leiria; infantaria 3, de Vianna; infantaria 5, de Lisboa; infantaria 8, de Braga; infantaria 9, de Lamego; e infantaria 17, de Beja.

O 1.º premio (200\$000 réis), foi conferido a infantaria 5; o 2.º premio (50\$000 réis), a infantaria 3; infantaria 17 e caçadores 6 obtiveram menção honrosa.

A banda do 17, a quem a opinião publica era toda favoravel, não acceitou a menção, por se julgar com direito ao 1.º premio.

Os jornaes estrangeiros dão conta do fallecimento de lady Wheeler, a mulher maior e mais pesada do mundo, pois pesava 207 kilogrammas, sendo precisos 12 homens vigorosos para a conduzirem ao cemiterio.

Habitava o condado de Warwick.

**HOTEL CENTRAL**RUA DE JOSÉ ESTEVÃO  
AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**

**ADVOGADO**10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10  
AVEIRO**AO PUBLICO**

**JEREMIAS DOS SANTOS** participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 900 réis; em maior porção, grande abatimento. Também vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)**

**ARRENDAR-SE** uma boa morada de casas, com primeiro andar e aguas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varanda e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para vêr e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

**Carimbos**

**O Rei dos**

Cessem do Freire sabio e do Baptista  
A fama dos carimbos de borracha;  
Cale-se do paiz todo o artista;  
Que apregoa por 'li essa larachia;  
Que eu canto os carimbos de pau buzo  
Feitos por Zé da Silva—obra de luxo;  
Cesse tudo do Algarve até Melgaço;  
Que um carimbo melhor surge no espaço!

**Pedidos a José da Silva**  
RUA DE JESUS, 1—AVEIRO

**Aguardente de canna de Mosamedes**

**De superior qualidade**

Vende Arthur Paes, tendo já pagos os direitos da fazenda e da camara. Para revender tem descontos.

Remette-a tambem para fóra de Aveiro, em caixas de 20 garrafas, ao preço de 600 réis a garrafa, franco de porte em caninho de ferro.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

**ANNUNCIOS.** Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo  
Aveiro.

**No Dahomey. — As auctoridades portuguezas do forte de Ajudá**

O general Dodds é esperado no mez de julho, trazendo novas forças militares para reforçar a divisão allí destacada. Está longe ainda de pacificada aquella região.

O soba Behanzim traz espalhada por todo o territorio gente sua que assalta as forças que são obrigadas a seguir para o interior em qualquer missão de serviço.

O general Dodds, grato aos bons serviços que lhe prestou o destacamento do nosso exercito da Africa Occidental, em S. João Baptista de Ajudá, propoz ao governo francez que concedesse ao commandante da nossa força a Legião de Honra. O regulo do Porto Novo agradeceu tambem o mesmo official e o governo portuguez mandou-o elogiar e á guarnição.

Este distincto official é o alferes Almeida e teve de regressar a S. Thomé, gravemente doente. O alferes Almeida soube-se conduzir com habilidade durante as negociações havidas entre o general Dodds e o regulo, tendo tido mesmo occasião de salvar tres francezes que tinham cahido em poder das forças rebeldes.

O regulo Behanzim mandou ainda no dia 29 de abril um embaixador ao quartel general francez propôr qualquer accordo.

**Agricultura**

Raras vezes se tem visto os milharas tão pujantes de viço como este anno. E' geral o bello aspecto promettedor. Se não sobrevier algum accidente danoso, a colheita de milho será abundantissima.

Como consequencia, este cereal desceu já de preço, com evidentes tendencias para baixar mais. No momento oscilla entre 480 e 500 réis os vinte litros, mas a procura mantem-se n'uma reserva explicavel.

**Musico até a morte**

Ha alguns dias, morreu em Budapest o regente da orchestra de um theatro popular. Um padre jesuita, chamado para a cabeceira do moribundo contra vontade d'este, entrou de exhortação a receber as consolações da Igreja.

Erkel, assim se chamava o musico, escutava o recolhidamente. Subito, murmurou com enthusiasmo:

—Que bella voz de baritono a sua, meu padre!  
E expirou.

**Grande desgraça**

Ha dias, na diligencia que faz o correio entre Penamacor e a estação do caminho de ferro d'alli, succedeu uma grande desgraça. O conductor, Domingos Roballo, ia sentado junto ao cocheiro, levando comsigo uma espingarda com que costumava entreter-se, dando tiros ás aves que encontrava.

Dentro, entre outros passageiros, ia um seu amigo com uma borracha de vinho. Como fosse cheio de calor o conductor pediu áquelle seu amigo que lh'a passasse. O Roballo, poz-se em pé com a arma encostada ao corpo e começou a beber. De repente ouve-se um tiro e o corpo do conductor cahiu pesadamente ao chão.

Os passageiros ficaram horrorizados ao verem que a espingarda, por uma tal fatalidade se tinha disparado por baixo do queixo do pobre homem, deixando-lhe o craneo e o rosto n'uma massa disforme.

A esposa do desventurado Roballo, ao ter conhecimento d'aquella desgraça, ficou muda, encerrou-se em casa, recusando-se a tomar qualquer alimento ou medicamento e, como doida, fazia cruces nas vidraças e paredes. Passados poucos dias, a infeliz, morria no meio d'uma afflicção crudelissima. Mas ainda aqui não pára a triste tragedia.

Domingos Roballo tinha um filho de 13 annos de idade, um

ponco demente, que ao vêr-se só, sem os seus queridos paes, tentou e tenta sempre que pôde, deitar-se a um poço e anda por todos os cantos, noite e dia a chamar pelo pae e pela mãe e quer ir ter com elles.

Triste, muito triste tudo isto.

**O crime Padre Maio**

Regressou ante-hontem á noite a esta cidade Luiz Maio, um dos pretensos implicados no assassinato do padre Maio.

Luiz Maio vem de Albergaria, onde esteve preso até ante-hontem em que o poder judicial d'aquella comarca o julgou sem culpa no referido crime, bem como a Antonio Farella, que tambem se pretendia envolver no assassinio.

Ficaram pronunciados o Serrano e a mulher e um irmão d'esta.

Os herdeiros já tomaram conta da herança do padre Maio. São apenas dois os felizes que repartiram uma boa maquia, e corroboram o adagio—«ha bem que vem por mal.»

**Os maiores canhões do mundo**

O novo forte maritimo da ilha de Newerk, na embocadura do Elba, va ser armado com peças Krupp de 42 centímetros, longas de 14 metros, pesando 122.400 kilos. A bala pesa mil kilos e a carga de pólvora 410.

São os maiores canhões do mundo. Um obuz de mil kilos atravessa a mil metros uma placa de ferro forjado de um metro de espessura!

Os outros fortes que defendem o Elba terão canhões de costa de 24 centímetros, pesando 81.000 kilos.

Com estas peças, um projectil de 215 kilogrammas pôde ser lançado a 20.000 metros; E' o maior alcance obtido até agora com projectis d'este tamanho.

Com estes canhões poder-se-ia lançar uma bala por cima do Monte Branco, cuja altura é de 4.810 metros, e alvejar Chamounix!

**Tourada á antiga portugueza**

A companhia de bombeiros voluntarios d'esta cidade projecta realizar n'um dos proximos domingos um brilhante torneio tauromachico, no estylo das antigas lides portuguezas.

Os promotores da festa estão animados de enthusiasmo para que ella revista o antigo character de taes diversões.

O producto do espectáculo revertirá em favor do cofre dos bombeiros.

**A agricultura no Algarve**

Noticias do Algarve dizem que o *mildew* prosegue na sua marcha devastadora dos vinhedos. No concelho de Lagos, a perda é quasi total; nos de Portimão, Silves, Olhão e outros, os estragos são tambem muito consideraveis.

A produção das sementes de pragana mentiu ás risonhas esperanças de um anno abundante, tendo contribuido para isso as irregularidades meteorologicas.

De amendoa e alfarroba ha, em geral, farta colheita.

As figueiras apresentam, por partes, a perspectiva de produção mais que regular.

A colheita de azeitona ameaça tornar-se muito escassa.

Os granaes, que, em geral, faziam esperar uma colheita abundantissima, têm sido, em grande parte damnificados pela mangra.

Um soldado russo acaba de inventar um apparelho para subirem a postes e arvores de qualquer espessura homens completamente equipados. Este apparelho será muito util nos reconhecimentos e côrtes de fios telegraphicos.

**SECÇÃO LITTERARIA****O Porta-Bandeira**

I

O regimento estava em batalha n'uma barreira do caminho de ferro, e servia de alvo a todo o exercito prussiano formado na frente em columna cerrada, occulto no bosque.

Fusilavam-se a oitenta metros.

Os officiaes gritavam:—«Escandam-se!...» mas ninguem queria obedecer, e este orgulhoso regimento conservava-se de pé, agrupado em volta da bandeira.

N'esse grande horizonte do sol no occaso, de trigos espigados, de verdejantes pastagens, essa massa de homens, atormentada, e envolvida por um fumo denso, parecia um rebanho surpreendido em campina rasa ao primeiro trovão de uma formidavel tempestade.

E' que chovia. A chuva era fero sobre elles. Não se ouvia senão o estrondo da fusilaria, o ruído surdo das marmittas rolando no fosso, e as ballas que vibravam longamente d'uma extremidade á outra do campo de batalha, como as cordas esticadas de um instrumento sinistro que retinisse.

De vez em quando a bandeira que se erguia por cima das cabeças, agitada ao vento da metralha, sossobrava nas ondas do fumo; então uma voz elevava-se grave e altiva, dominando a fusilaria, os estertores, as pragas dos feridos:—«A' bandeira, meus filhos; á bandeira!...»

Imediatamente um official meigulhava, leve como uma sombra, n'esse nevoeiro vermelho e a heroica bandeira, parecendo resuscitar, voltava a ondular dominando a batalha.

Vinte e duas vezes cahiu!...

Vinte e duas vezes a haste da bandeira ainda tépida, escapada d'uma mão moribunda, foi empunhada, tornada a levantar; e quando ao sol posto, restava do regimento apenas um punhado de homens, batendo lentamente em retirada, a bandeira tremulava reduzida a farrapos, nas mãos do sargento Hornus, o 23.º porta-bandeira d'aquelle dia.

II

Este sargento Hornus, contava trinta annos de serviço; era, porém, tão ignorante que apenas sabia assignar o nome, e gastára vinte annos para ganhar o posto de official inferior.

Todas as misérias do engeitado, todo o embrutecimento do quartel desenhavam-se n'aquella fronte baixa e emberrante, n'aquelle costado corcovado pela mochila, no marchar bestial de soldado na fileira. Por cima d'isso tudo, era gago; mas para ser porta-bandeira dispensa-se a eloquencia.

Na propria noite da batalha, o coronel disse-lhe:

—Tens a bandeira, meu bravo; pois bem, guarda-a.

E poz sobre o pobre o capote de campanha, já todo passado pela chuva e esburacado pelo fogo; a vivandeira alinhavou logo um galão de ouro de alferes. Foi o unico orgulho d'essa vida de humildade. Immediatamente a estatura do velho soldado se erguen. Este pobre ente, habituado a marchar submisso, de olhos em terra, teve desde então uma apparencia de orgulho, a vista sempre levantada para vêr fluctuar esse farrapo de panno, e mantel-o bem direito, bem alto, acima da morte, da traição, da derrota.

Nunca ninguem viu homem mais feliz do que Hornus nos dias de batalha quando elle conservava a haste da bandeira bem firmada dentro no estribo de coiro. Não falava, não se movia.

Sério como um sacerdote, ter-se-ia dito que conservava alguma coisa de sagrado. Toda a vida, toda a força estava nos dedos encrespados em roda d'essa bella haste donrada sobre a qual as ballas se lançavam, e nos olhos

cheios de provocação que encravavam os prussianos bem de frente, como quem dizia:—«Experimentem-se vem tomal-a!...»

Ninguem o experimentou, nem mesmo a morte.

Depois de Borny, de Gravelotte, as batalhas mais mortíferas, a bandeira ia por toda a parte, picada, esburacada, transparente de golpes; mas era sempre o velho Hornus quem a levava.

III

Chegou o mez de setembro, o exercito em Metz, o bloqueio, e essa longa paragem na lama onde as peças se enferrujavam, onde as primeiras turbas do mundo, desmoralizadas pela inacção, a falta de viveres, de noticias, morriam de febre e de aborrecimento junto aos sarilhos.

Nem chefes nem soldados, ninguem já tinha crença, só Hornus conservava ainda a confiança.

O farrapo tricolor substitua tudo para elle, e sempre que o via allí, parecia-lhe que nada tinha perdido.

Infelizmente, como não havia combate, o coronel guardára a bandeira em casa n'um dos arrabaldes de Metz; e o bravo Hornus podia comparar-se a uma mãe que tem o seu filho na ama.

Pensava n'ella incessantemente. Então quando o enfado o opprimia mais fortemente, ia a Metz n'uma corrida, e bastando-lhe tel-a visto sempre no mesmo lugar, tranquillamente encostada na parede, voltava cheio de coragem, de paciencia, recordando sob o panno da sua tenda encharcada, sonhos de batalha, de marcha, com as tres côres desenroladas fluctuando além por entre as fileiras prussianas.

Uma ordem do dia do marechal Bazaine fez cahir por terra as suas illusões. Uma manhã, Hornus, ao accordar, viu todo o campo em ruim, os soldados em grupos, encolerizados, excitando-se, com gritos de raiva, de punhos cerrados todos para o mesmo lado da cidade, como se a colera designasse um culpado. Gritavam:—Agarremol-o!... Que seja fuzilado!...

E os officiaes deixavam-os dizer tudo. Passejavam afastados, de cabeça baixa, como se tivessem recebido um insulto dos seus inferiores. Era vergonhoso, com effeito. Acabavam de lêr a 50:00 soldados, bem armados, ainda válidos, a ordem do marechal que os entregava ao inimigo sem combate.

—E as bandeiras? perguntou Hornus, empallidecendo...

As bandeiras eram entregues com o resto, com as espingardas, com o que ficava das equipagens, tudo...

—Raio de Deus!... tartamudeou o pobre homem. Não hão de levar-me a minha...

E deitou a correr para o lado da cidade.

(Conclue.)

**O POVO DE AVEIRO**

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

**ANNUNCIOS**

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

**ELEMENTOS DE BOTANICA**

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Gullard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

**MANUEL CRISTO**

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:** Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

**RUA DOS TAVARES**  
**AVEIRO**



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispopsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dôse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Contra a Debilidade

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

## Contra a Tosse

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## VICTORIA PEREIRA VIAGENS PORTUGUEZAS PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

## O Judeu Errante

POR

**EUGENIO SUE**

*Edição illustrada, nitida e economica*

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

## MANUAL

DO

**CARPINTEIRO E MARCENEIRO**

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolses com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

### Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Guillard, Allaud & Cª**

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Administrador e responsavel—*José Pereira Campos Junior.*

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — **BELEM & C.ª** — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

### Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

## JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

## AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resu- midos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

# PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATTOS**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1500 réis.

Está publicado o fasciculo 17. Todas as reclamações devem ser dirigidas á empresa editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

**PREÇO 300 RÉIS**

Pelo correio, franco de porte.